

ATA DO PRIMEIRO DIA DA VIII CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA DE RIO CLARO/SP

1. Aos 30 dias do mês de janeiro de 2026, às 19h, no Centro Cultural, realizou-se o primeiro dia da VIII Conferência Municipal de Cultura de Rio Claro/SP, promovida pela Secretaria Municipal de Cultura em parceria com o ConCult – Conselho Municipal de Cultura, conforme programação previamente divulgada. A abertura contou com apresentação cultural, seguida da composição da mesa de abertura com autoridades, formada por Nathália Spatti, Secretária Municipal de Cultura, e Igor Lino dos Santos, Presidente do Conselho Municipal de Cultura (ConCult). Na ocasião, as autoridades ressaltaram a importância da Conferência como espaço de escuta, participação social e construção coletiva das políticas públicas de cultura no município. Na sequência, foi realizada nova apresentação cultural e, às 19h45, procedeu-se à leitura do Regimento Interno da Conferência, que disciplina o funcionamento dos trabalhos, a metodologia dos debates, os critérios de deliberação e a participação dos(as) delegados(as) e demais participantes. Iniciou-se, então, a abertura conduzida pelo senhor Farid Zaine, com a apresentação musical do grupo Acordes da Inclusão, formado por pessoas com deficiência visual. Logo após, foi concedida a palavra ao senhor Igor Lino dos Santos, que discursou sobre a importância de levantar as políticas discutidas em assembleias anteriores, a fim de que sejam bem especificadas e debatidas para possível aplicação na nova gestão. Em seguida, a palavra foi concedida à senhora Secretária Municipal de Cultura, Nathália Spatti, que agradeceu a presença de todos e expressou sua gratidão ao grupo inclusivo formado por pessoas com deficiência visual, ressaltando a relevância da apresentação realizada. Em sua fala, destacou a importância da presença de todos no sábado, dia 31 de janeiro, quando seriam apresentados os planejamentos para a gestão 2026–2028, reforçando o papel da sociedade civil na elaboração e votação das pautas pertinentes ao Conselho. Após as falas institucionais, foi convidado um grupo para apresentação musical de canto e instrumentos de Tambu, sendo realizada uma breve apresentação composta por três músicas, expondo elementos das raízes africanas durante a Conferência. Na sequência, foi novamente concedida a palavra ao senhor Igor Lino dos Santos, que deu início à leitura do Regimento Interno para apreciação e aprovação da plenária. Após a leitura, iniciou-se a discussão acerca da proposta de alteração do número de eixos temáticos previstos no artigo 6º do Regimento, que originalmente dispunha: Art. 6º A VIII CMC está organizada em 3 eixos temáticos, sendo: Eixo 1 – Políticas Públicas Culturais; Eixo 2 – Formação Artística e Cultural; Eixo 3 – Fruição Cultural. A munícipe senhora Sandra Tinos apresentou proposta de alteração do referido artigo, sugerindo a ampliação de três para oito eixos temáticos, a saber: Eixo 1 – Gestão e Participação Social; Eixo 2 – Fomento à Cultura; Eixo 3 – Patrimônio e Memória; Eixo 4 – Formação; Eixo 5 – Infraestrutura, Equipamentos e Espaços Culturais; Eixo 6 – Economia Criativa; Eixo 7 – Cultura e Ação Climática; Eixo 8 – Cultura Digital e Direitos Digitais. A proposta foi colocada em votação, registrando-se 18 votos favoráveis à manutenção dos três eixos originalmente previstos e 10 votos favoráveis à ampliação para oito eixos. Dessa forma, manteve-se intacto o artigo 6º do Regimento Interno. A senhora Sandra Tinos solicitou que seu nome fosse

registrado em ata, manifestando sua discordância quanto ao resultado da votação e destacando a importância da ampliação para oito eixos, os mesmos previstos no Plano Nacional de Cultura de 2025, conforme deliberado e votado. Em seguida, surgiu também proposta de alteração referente ao artigo 27º, parágrafo único, que dispõe:

Art. 27º As inscrições dos candidatos para as vagas descritas no Art. 25º ocorrerão no dia 01 de fevereiro de 2026, das 8h às 9h, no Cinema do Centro Cultural Roberto Palmari. Parágrafo único. É vetada a concorrência para representante da sociedade civil no CONCULT, gestão 2026/2027, de pessoas que atuam em cargos comissionados em qualquer secretaria ou autarquia do município de Rio Claro/SP. A proposta teve como objetivo possibilitar a participação de servidores concursados que ocupam cargos comissionados na disputa por uma das 16 cadeiras a serem votadas. Houve manifestações favoráveis e contrárias à alteração, sendo então aberta votação pelo Presidente do ConCult. O resultado registrou 22 votos pela manutenção do artigo como apresentado, 3 votos favoráveis à alteração e 1 abstenção, permanecendo, assim, o artigo 27º sem modificações. Após as deliberações, o Regimento Interno foi colocado em apreciação da plenária, sendo aprovado com alterações, conforme deliberações registradas em anexo. Nada mais havendo a tratar no primeiro dia, os trabalhos foram encerrados às 21 horas, ficando registrada a continuidade da VIII Conferência Municipal de Cultura para os dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro de 2026.

ATA DO SEGUNDO DIA DA VIII CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA DE RIO CLARO/SP

Aos 31 dias do mês de janeiro de 2026, às 8 horas, no Centro Cultural, deu-se continuidade à VIII Conferência Municipal de Cultura de Rio Claro/SP, promovida pela Secretaria Municipal de Cultura, conforme programação previamente divulgada. De acordo com a programação oficial, o segundo dia foi destinado às atividades formativas. O senhor Farid Zaine deu início aos trabalhos agradecendo a presença de todos e convidando a senhora Teresa Arruda Campos para a abertura oficial do segundo dia da Conferência. A senhora Teresa Arruda Campos apresentou-se de forma inclusiva e, ao iniciar sua palestra, discorreu sobre sua trajetória e experiência na área cultural. Em sua fala, citou os artigos 22º e 27º da Constituição Federal de 1988, fez considerações e explicações sobre o significado e o papel dos Conselhos e discursou acerca da importância da Conferência para a cultura local e para a sociedade. Após sua fala, o senhor Farid Zaine apresentou a composição da mesa de autoridades, composta pela senhora Nathália Spatti, Secretária Municipal de Cultura, senhora Emilly Cavalcanti e senhora Carolina Bertolini. A senhora Emilly Cavalcanti, representando o Conselho Municipal de Cultura (ConCult), falou sobre as ações realizadas pela gestão no período de 2023 a 2025. Comentou as dificuldades enfrentadas no início de sua atuação como vice-presidente, enaltecendo o apoio do presidente Igor Augusto Lino dos Santos, que também fez uso da palavra. O presidente abordou a reestruturação do Conselho,

destacando desafios como a falta de engajamento, indisponibilidade de membros, realização de reuniões com baixa participação e a ausência de uma sede própria. Ambos discorreram sobre o Fundo Municipal de Cultura, ressaltando que, anteriormente, não havia acesso às informações financeiras e que, atualmente, o Conselho tem acesso à conta e às movimentações. Também foi enaltecido o apoio da Secretária Municipal de Cultura, Nathália Spatti, destacada como solícita e acessível, o que possibilitou avanços e melhorias de forma geral. Em seguida, a senhora Carolina Bertolini iniciou sua apresentação, identificando-se como conselheira do ConCult e agente territorial de cultura federal. Com o tema “Marco Regulatório do Sistema Nacional de Cultura”, abordou a importância de fazer e apoiar a cultura local, destacando projetos de apoio para queicineiros e artistas locais aprendam a elaborar projetos culturais e possam concorrer de forma mais igualitária, fortalecendo o fomento local e a execução de mais projetos no município. Citou o Marco Regulatório do Sistema Nacional de Cultura, Lei nº 14.835/2024, e destacou a necessidade de atenção a pautas como mapeamento cultural, programas de formação, fontes de financiamento e regulamentação dos repasses ao Fundo Municipal de Cultura, para melhor acompanhamento e transparência. Dada a palavra à senhora Nathália Spatti, esta iniciou sua fala relatando os obstáculos enfrentados nos seis meses à frente da Secretaria Municipal de Cultura. Abordou a necessidade de realizar prestações de contas referentes a períodos anteriores à sua gestão, bem como as dificuldades de responder por ações que não ocorreram sob sua responsabilidade direta. Apontou ações já desenvolvidas nesse período, como a criação de comissão para aprovação de novos projetos e comissão de pagamento para empenhos cancelados. Na sequência, a Secretária apresentou o planejamento da Secretaria Municipal de Cultura para o período de 2026 a 2028, abordando o levantamento de demandas territoriais, bem como o orçamento e as fontes de financiamento para a cultura local. Também tratou dos critérios de locação dos espaços culturais, destacando que anteriormente havia práticas consideradas pouco democráticas, como sorteios realizados por academias de dança antes da abertura oficial do teatro para locações. Informou que tal prática não ocorrerá mais e que as locações passarão a ser realizadas de forma igualitária e digital, por meio do aplicativo CADU. A senhora Nathália Spatti ressaltou ainda que os projetos selecionados no Edital nº 01/2025 iniciarão sua execução conforme a demanda da Secretaria Municipal de Cultura. Informou que diversas perguntas foram encaminhadas por escrito, porém, devido ao tempo exíguo, ficou acordado que todas seriam respondidas posteriormente e encaminhadas aos participantes da Conferência. Foram registradas as seguintes perguntas e manifestações, conforme encaminhadas por escrito:

- Quais os critérios de contratação para as empresas que serão chamadas para avaliar os projetos protocolados?
- Qual a data de publicação de editais?
- “Os ingressos são cobrados para pagar luz e som, pois, curiosamente, esse teatro não tem!”
- “A Comissão do Patrimônio Histórico inclui patrimônio material e imaterial. Existe algum levantamento dos patrimônios arquitetônicos tombados na cidade?”
- “Como se dá o credenciamento 2026?”

- “Como se dará a chamada da Comissão de Proteção do Patrimônio Público?”
- “Para tornar os prédios da cultura mais inclusivos, a Secretaria vai consultar associações ligadas à inclusão? Pois muitos prédios públicos possuem acessibilidades sem fundamento.” (Verônica Duarte)
- “Qual critério é utilizado para a escolha de execução de algum projeto? Quem decide isso? Pensando no exemplo dos 20 grupos de capoeira citados.” (Thais Bordin)
- “Das ações a serem realizadas, onde está a dança? Há a necessidade de ela se fazer mais presente.” (Kátia)
- “Quem escolhe a comissão de análise dos projetos? Quais os requisitos para essa escolha? Quem são essas pessoas?” (Kátia)
- “Nunca houve briga para escolha do teatro, sou da dança, participo há mais de cinco anos desse sorteio. Solução: fazer outro teatro.”
- “A Secretaria de Cultura promoverá algum evento voltado à literatura em 2026? Em 2025 houve uma feira do livro particular, da qual fui vetada por questões pessoais.” (Nilce Bueno – Presidente da ALERC)
- “Nos projetos sugeridos pela Secretaria, nós, Consonância Escola de Música e AMMARC (Associação do Movimento de Mães Atípicas), gostaríamos de realizar cinema inclusivo e oficinas, principalmente para adolescentes autistas.”
- “O que seriam eventos inclusivos?”
- “Quatro bibliotecas, um arquivo, acervo (nacional) Ulysses Guimarães. Nenhum bibliotecário foi contratado para administrar este acervo musical. Imoral e ilegal.”
- “Publicar a lista dos projetos já analisados pela comissão de pagamentos, com as datas em que estão na fila de pagamento.”
- “Peço transparência dos gastos da Secretaria de Cultura em forma de gráfico.” (Kátia)
- “Tenho uma nota emitida referente a um projeto de aulas de dança, não recebi o pagamento, apresentei fotos, vídeos, comprovantes, local e pessoas envolvidas, e foi informado que ainda faltam documentos que comprovem a existência. O projeto parou por falta de incentivo.” (Kátia)
- “Meu projeto ‘Meu Brasil Africano’, aprovado em 2025 com resultado publicado em Diário Oficial, ainda não recebeu a verba para execução. O que fazer?” (Abel)
- “Sugestão: elaborar carta de intenção dos artistas.”
- “Sugestão: coletivos elaborarem conteúdo e encaminharem pedido ao Ministério Público.”
- “Sobre a ata referente aos oito eixos que não foram autorizados a serem adicionados ao Regimento, quando será incluída? Promessas como ‘mapeamento cultural com verba do Fundo Municipal’ e ‘editais de premiação de minorias’ foram cumpridas?”
- Solicitação de inclusão em ata da manifestação de que, conforme registrado nos relatórios da VI e VII Conferências Municipais de Cultura de Rio Claro, o município sofre com histórico de exclusão de eixos transversais e segmentos minoritários, e que a manutenção de apenas três eixos em 2026, ignorando os oito eixos do Plano Nacional de Cultura, perpetua erro já objeto de denúncia ao Ministério Público em 2021. O senhor Luis Henrique dos Santos, Doutor em Geografia e Conselheiro Tutelar em atuação, foi convidado para ministrar palestra sobre um censo realizado nos bairros Jardim das Nações I e II. Em sua exposição, apresentou as demandas e necessidades dos

bairros, destacando a importância desses levantamentos, realizados em 2025 e com previsão de nova aplicação em 2026, visando ampliar as informações sobre as demandas locais. Ressaltou que os dados evidenciam a falta de lazer e cultura na região, mencionando que, quando o bairro foi criado, não se pensou em sua infraestrutura de entorno, abrigando atualmente mais de duas mil pessoas sem equipamentos de lazer adequados. Um aluno participante do censo foi convidado a relatar sua experiência, destacando a relevância da participação para sua formação acadêmica e para sua tese universitária, agradecendo aos professores e à direção da UNESP pelo apoio. O doutor Luis Henrique dos Santos encerrou sua fala relatando a importância da cultura em sua vida e na vida das pessoas, mencionando que foi o único de sua família a se formar em uma universidade de prestígio, atribuindo esse percurso às oportunidades culturais, especialmente o teatro, vivenciadas em sua infância. O senhor Farid Zaine concedeu a palavra à Secretária Municipal de Finanças, senhora Maria Vitte, que explanou sobre o percentual de 0,60% da arrecadação de impostos destinado à cultura, bem como sobre os recursos provenientes das esferas estadual e federal. Explicou também os mecanismos de financiamento por meio de leis de incentivo. Questionada sobre pagamentos atrasados e bloqueios de recursos, informou que houve paralisação por ordem judicial e que a comissão responsável está analisando e liberando os pagamentos, esclarecendo que os atrasos, atualmente em torno de seis meses, estão sendo regularizados conforme cronograma. Foi sugerido pela mesa que as perguntas também fossem encaminhadas por escrito, a fim de garantir o devido esclarecimento de todas as questões apresentadas. No início do período da tarde, o senhor Igor Augusto Lino dos Santos iniciou sua fala comentando sobre a 7ª Conferência Municipal de Cultura de Rio Claro, realizada em 2023, apresentando um panorama dos debates, dados demográficos e propostas estratégicas para o futuro das políticas públicas culturais, conforme material constante em anexo. Em seguida, o senhor Ivan Bonifácio apresentou material referente às Conferências Municipais de Cultura dos anos de 2019, 2021 e 2023, ressaltando a importância da continuidade das propostas, a fim de evitar o reinício dos trabalhos a cada nova gestão, conforme documentos anexos. Na sequência, os participantes foram organizados em Grupos de Trabalho (GTs), estruturados nos seguintes eixos temáticos: Formação, Difusão e Políticas Públicas, conforme listas de presença anexas. Após os trabalhos em grupo, realizou-se a plenária final para apresentação, debate e aprovação das propostas, ficando deliberadas as propostas prioritárias constantes em anexo a esta ata. Nada mais havendo a tratar, os trabalhos do segundo dia da VIII Conferência Municipal de Cultura de Rio Claro/SP foram encerrados às 19 horas.

ATA DO TERCEIRO DIA DA VIII CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA DE RIO CLARO/SP – ELEIÇÃO DO CONCULT

No terceiro dia da VIII Conferência Municipal de Cultura de Rio Claro/SP, realizou-se a etapa destinada à eleição dos representantes do Conselho Municipal de Cultura (ConCult). O senhor Ivan Bonifácio iniciou os trabalhos explicando sobre as cadeiras

disponíveis para candidatura, informando que encontravam-se vagas as cadeiras de Artesanato, Hip Hop e Cultura LGBTQIA+. Em seguida, foram apresentadas as candidaturas: Verônica para a cadeira de Artesanato, Marcelo para a cadeira de Hip Hop, Marli Rodrigues para a cadeira da Terceira Idade e Teresa Arruda Campos para a cadeira de Cultura LGBTQIA+. O senhor Ivan Bonifácio explicou o protocolo a ser seguido, convocando os candidatos de cada cadeira para realizarem a defesa de suas candidaturas, com tempo máximo de dois minutos para cada fala. O senhor Ivan Bonifácio ressaltou a importância da participação ativa no Conselho Municipal de Cultura, destacando a necessidade de estabelecimento de quórum nas assembleias para que os encaminhamentos possam ser realizados, alertando que, sem quórum, o Conselho perde força. Solicitou a participação dos conselheiros nas assembleias mensais e enfatizou a importância de cada membro se dispor a dedicar algumas horas para cumprir as atribuições necessárias ao bom funcionamento do Conselho. Iniciaram-se as apresentações pelo setor de Áudio e Música, com a candidatura à cadeira de Música. A senhora Carolina Bertolini iniciou sua fala apresentando sua trajetória na área musical, relatando sua formação em Música, com graduação e mestrado, bem como experiência profissional em pesquisa musical em Manaus, retornando a Rio Claro no ano de 2024. Informou que atualmente atua como professora de canto no Solar e ministra aulas de canto em Santa Gertrudes, ressaltando que sua família vive e sobrevive da música. Destacou sua vivência na busca por melhores condições para a área cultural e afirmou não concordar com a ideia de que em Rio Claro seja difícil viver de arte, defendendo a construção de outra realidade. Informou que inicialmente não pretendia se candidatar, mas que, ao acompanhar as discussões dos dias anteriores e as falas de outros participantes, sentiu-se motivada a continuar aprendendo e contribuindo. Destacou o Conselho como um espaço coletivo, onde os membros devem atuar não apenas como representantes, mas como parceiros e agentes representativos. A candidatura foi colocada em votação, registrando-se 27 votos favoráveis à eleição de Carolina Bertolini para a cadeira de Música. Na sequência, passou-se ao setor de Dança. A candidata Kátia Corrêa iniciou sua fala apresentando-se como bailarina profissional formada, com mais de vinte anos de atuação, relatando participação em eventos internacionais e trajetória profissional também no município de São Paulo. Informou ser proprietária de estúdio de dança em Rio Claro e destacou que a dança no município possui características singulares, porém permanece concentrada nas academias, sem articulação ou festivais internos que promovam maior representatividade. Manifestou o desejo de que o público tenha acesso à dança de forma mais ampla, relatando projeto desenvolvido no bairro Jardim das Flores, atualmente paralisado por falta de pagamento. Referiu-se ainda a falas do dia anterior que priorizaram saúde e educação, destacando que considera a arte tão essencial quanto essas áreas. A candidatura de Kátia Corrêa foi submetida à votação, obtendo 27 votos favoráveis, sendo eleita para a cadeira de Dança. Para a suplência da cadeira de Dança, apresentou-se Keith, formada em Terapia Ocupacional, com atuação junto a crianças com deficiência e experiência de aproximadamente quinze anos na área da dança. Relatou o desenvolvimento de projetos com companhia de dança, incluindo espetáculo em homenagem a Dalva de Oliveira, convidando o público para futuras apresentações. Manifestou concordância com as falas

da candidata titular e destacou a necessidade de ampliar o movimento cultural no município, mencionando a riqueza das discussões realizadas no dia anterior. A candidatura de Keith à suplência da cadeira de Dança foi aprovada com 27 votos favoráveis. Na sequência, iniciou-se o processo de escolha dos representantes do Audiovisual. O senhor Pimentel apresentou-se relatando sua ampla experiência na área, mencionando participação anterior no Conselho Municipal de Cultura no setor audiovisual. Informou que havia decidido não retornar ao Conselho, mas que, diante da atual conjuntura, optou por se candidatar novamente. Destacou a baixa participação de representantes do audiovisual, apesar de ser um dos setores mais beneficiados. A senhora Thais Bordin apresentou sua candidatura, informando que sua atuação principal é na dança, com cerca de dez anos de experiência, embora não seja da área do audiovisual. Destacou sua disposição para aprender, buscar informações quando necessário e contribuir de forma colaborativa para o fortalecimento do Conselho, enfatizando o trabalho coletivo. Os candidatos deliberaram em consenso que o senhor Pimentel assumiria a titularidade da cadeira de Audiovisual, ficando a senhora Thais Bordin na suplência. A decisão foi colocada em votação, sendo aprovada por unanimidade, com 27 votos favoráveis. Para a cadeira de Artesanato, a senhora Verônica apresentou-se relatando sua formação na área musical, sua atuação como aprendiz de artesanato, além de sua formação como musicoterapeuta e psicopedagoga. Informou atuação na Escola Consonância com foco em inclusão e trabalhos com artesanato em diversos espaços, colocando-se à disposição para colaborar com o desenvolvimento cultural do município, com atenção à acessibilidade e inclusão. A candidatura de Verônica para a cadeira de Artesanato foi aprovada com 27 votos favoráveis. Para a cadeira de Culturas Populares e Tradicionais, a senhora Gabriela Dantas iniciou sua fala relatando estar em processo de formação em Educação Física, com trajetória na dança, destacando a importância da integração de todos os segmentos culturais. Manifestou entusiasmo com os dias de Conferência e com a possibilidade de aprender e contribuir junto a pessoas de diferentes experiências. O senhor David apresentou-se representando a Cultura Negra e de matrizes tradicionais, relatando atuação em projetos voltados a crianças e à terceira idade, bem como trabalhos desenvolvidos em diversas regiões da cidade. Destacou sua atuação em terreiro e seu compromisso com ações culturais e sociais, colocando-se à disposição para contribuir com o município. A senhora Gabriela Dantas sugeriu que o senhor David assumisse a titularidade da cadeira, colocando-se como suplente. A proposta foi colocada em votação e aprovada por unanimidade, registrando-se a presença de 28 votantes. Para a cadeira de Teatro e Circo, a senhora Emilly Cavalcanti realizou sua autodescrição, manifestando satisfação ao observar a participação de novos integrantes e relatando sua atuação à frente do ConCult por dois anos. Informou seu interesse em se candidatar novamente para dar continuidade ao trabalho desenvolvido. A candidatura de Emilly Cavalcanti para a cadeira de Teatro e Circo foi aprovada com 28 votos favoráveis. Para a cadeira de Patrimônio Histórico, o senhor Donizete apresentou sua trajetória, destacando sua relação afetiva com o município de Rio Claro desde a década de 1970, quando estudava na cidade. Relatou a relevância histórica do município, mencionando eventos culturais, o carnaval, o Horto Florestal e a estação ferroviária como referências

patrimoniais, além de destacar que Rio Claro foi a primeira cidade do Estado de São Paulo a possuir energia elétrica. Como historiador, ressaltou a importância da preservação e divulgação do patrimônio cultural, mencionando sua atuação como um dos criadores do Museu da Energia do Estado de São Paulo. A candidatura de Donizete para a cadeira de Patrimônio Histórico foi aprovada com 28 votos favoráveis. Para a cadeira de Literatura, a senhora Vivian Guilherme apresentou sua trajetória como jornalista, destacando sua atuação como idealizadora do Festival Rock Feminino, participação na reativação da FLIRC, atuação editorial na Editora GROW e envolvimento com feiras literárias. Informou que participou da construção do Conselho Municipal de Cultura em 2012 e colocou-se à disposição para contribuir, manifestando, contudo, preferência para atuar como suplente. A senhora Nilce Bueno apresentou sua candidatura, relatando sua trajetória na área literária e jornalística, desde o início de sua atuação no jornal Diário, passando por sua atuação no Jornal Cidade por mais de dez anos, fundação do suplemento Cidadinha, trabalho na Prefeitura de Rio Claro e atuação em agência de comunicação. Relatou ainda sua participação na criação da Academia de Letras de Rio Claro, que resultou no lançamento de doze livros em menos de um ano, colocando-se à disposição para contribuir com o Conselho. A senhora Vivian Guilherme retirou sua candidatura da cadeira de Literatura e manifestou interesse em concorrer à cadeira de Cultura LGBTQIA+. A senhora Nilce Bueno foi eleita para a cadeira de Literatura com 28 votos favoráveis. Para a cadeira de Hip Hop, o senhor Marcelo apresentou-se relatando sua escolha por Rio Claro como local de residência, sua atuação como poeta e cantor do grupo Acordes da Inclusão e seu interesse em ampliar a representatividade do Hip Hop, especialmente em ações junto às escolas. Durante os debates, foram registradas manifestações diversas sobre a representatividade do setor de Hip Hop, destacando-se falas do senhor Hélio do Carmo, da senhora Emilly Cavalcanti, da senhora Kátia Corrêa, do senhor Pimentel, da senhora Marli Rodrigues, da senhora Teresa Arruda Campos e do senhor Igor Augusto Lino dos Santos, que ressaltaram tanto a importância da representatividade legítima do movimento quanto a necessidade de garantir o funcionamento do Conselho e o preenchimento das cadeiras conforme o Regimento. O senhor Marcelo, em sua fala final, destacou sua atuação como professor, sua disponibilidade para contribuir com o Conselho e convidou representantes do movimento Hip Hop a participarem das discussões, reforçando o compromisso com o diálogo e a construção coletiva. A candidatura de Marcelo para a cadeira de Hip Hop foi colocada em votação, sendo aprovada com 27 votos favoráveis e 1 abstenção, ficando o candidato eleito. Para a cadeira de Cultura Digital e Comunicação, a senhora Vivian Guilherme apresentou-se como candidata, sendo eleita com 28 votos favoráveis. Para a cadeira de Cultura da Juventude, o senhor Luiz apresentou-se relatando sua recente titulação como doutor em Geografia, sua atuação como conselheiro tutelar e seu interesse em contribuir para a articulação das políticas culturais voltadas à juventude. Sua candidatura foi aprovada com 28 votos favoráveis.

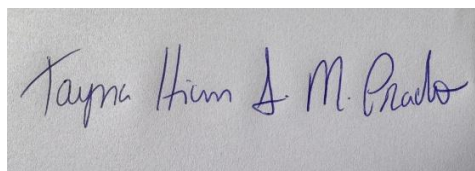
Para a cadeira de Cultura da Terceira Idade, a senhora Marli Rodrigues apresentou-se como bibliotecária aposentada, destacando sua atuação na criação da primeira Orquestra Inclusiva do Brasil, sua participação anterior no Conselho Municipal de Cultura e sua

representatividade em diversas áreas culturais. Sua candidatura foi aprovada com 28 votos favoráveis. A senhora Nilce Bueno manifestou agradecimento à senhora Marli Rodrigues e à senhora Vivian Guilherme pela reorganização das cadeiras, ressaltando a importância da união e do trabalho coletivo. Para a cadeira de Cultura LGBTQIA+, a senhora Teresa Arruda Campos apresentou sua candidatura, destacando seu interesse em contribuir para a formulação de políticas culturais, sua trajetória e a importância de pensar o coletivo e a reformulação do Conselho. Sua candidatura foi aprovada com 28 votos favoráveis. Para a cadeira de Cultura Negra, ficou deliberado que o senhor David assumiria a titularidade, obtendo 28 votos favoráveis. A senhora Gabriela Dantas, anteriormente suplente na Cultura Popular, assumiu a titularidade da cadeira de Culturas Populares e Tradicionais, sendo aprovada com 28 votos. Para a cadeira de Usuários dos Serviços da Cultura, a senhora Rachel Chacur apresentou-se destacando sua trajetória como advogada, professora universitária, pesquisadora, musicista e consultora, bem como sua atuação em políticas públicas e gestão administrativa. Destacou a importância da presença feminina e da valorização da cultura no município, sendo eleita com 28 votos favoráveis. O senhor Hélio do Carmo realizou observação final ressaltando a importância de o Conselho buscar sensibilidade na composição das suplências, garantindo representatividade de cada área cultural. Para a cadeira de Artes Visuais, o senhor Paulo Rocha apresentou-se relatando sua trajetória como artista visual e colocando-se à disposição para representar os artistas ausentes, sendo eleito com 28 votos favoráveis. Encerrada a etapa eleitoral, o senhor Ivan Bonifácio questionou se havia manifestações de moção. O senhor Pimentel solicitou a palavra para destacar a importância da organização das políticas de patrimônio, ressaltando que este Conselho será responsável por conduzir as ações no período do bicentenário de Rio Claro. A senhora Nilce Bueno solicitou a palavra para propor moção de agradecimento à Secretaria Municipal de Cultura, em nome da Secretária Nathália Spatti e de Tayna, sendo a manifestação acolhida com aplausos pela plenária. O senhor Abel solicitou a palavra para desejar sucesso aos novos conselheiros, ressaltando que o trabalho com cultura pode ser realizado em um patamar de felicidade e desejando uma gestão comprometida com aqueles que não puderam estar presentes. Ao final dos trabalhos, foi concedida ao participante Luiz para palavra, o participante da Conferência, que iniciou sua manifestação relatando a frequência com que participa de reuniões da Prefeitura e de encontros em instituições educacionais, destacando que muitos dos presentes vêm sendo atravessados por questões relacionadas à saúde mental, especialmente ansiedade. Ressaltou que tem percebido que os encontros vêm se tornando desagradáveis em razão da falta de limites nas falas, com intervenções extensas, desorganizadas e sem gestão adequada do tempo, o que dificulta a escuta e o diálogo qualificado. O participante destacou a importância do exercício prévio de reflexão e organização das ideias antes das manifestações públicas, sugerindo que os participantes façam anotações, elenquem os pontos prioritários e utilizem ferramentas de apoio à escrita, a fim de evitar falas prolixas e dispersas. Ressaltou que sempre há algo essencial que não pode ser deixado de lado e que, sem organização, essas ideias acabam se perdendo. Em sua fala, relatou experiências anteriores em conferências de cultura, afirmando que, em determinados momentos, sentiu-se desmotivado a participar devido à ausência de gestão do tempo nas

falas, o que compromete a experiência, sobretudo para jovens participantes, como adolescentes que participam pela primeira vez, e que podem não se sentir estimulados a permanecer nos espaços de debate. O participante propôs que, em momento oportuno, seja promovido um diálogo coletivo sobre empatia e tempo de fala, com base em mecanismos da Comunicação não violenta, sugerindo que esse exercício seja incorporado como ferramenta e estratégia permanente nos espaços participativos. Citou materiais de referência e palestras existentes sobre o tema, inclusive de agentes culturais ligados ao movimento hip hop, mencionando a possibilidade de convidar palestrantes com experiência nessa área para formações voltadas aos fazedores de cultura. Enfatizou a importância do exercício da escuta ativa, lembrando que, anatomicamente, o ser humano possui dois ouvidos e uma boca, reforçando a necessidade de ouvir mais e falar com mais consciência. Destacou sua experiência profissional, relatando atendimentos com famílias, pais e responsáveis, nos quais muitas vezes é necessário permanecer longos períodos em silêncio, apenas ouvindo, para compreender plenamente as demandas apresentadas. Encerrando sua manifestação, solicitou a colaboração de todos para que o grupo avance conjuntamente, com mais empatia, escuta e respeito mútuo. Na sequência, outro participante solicitou a palavra e apresentou sugestão no sentido de se estudar a viabilidade da implantação de, no mínimo, uma cadeira ocupada por pessoa com deficiência nos espaços de participação, destacando que, ao longo da vida, a maioria das pessoas tende a adquirir algum tipo de deficiência em função do envelhecimento. Ressaltou a importância de que esse exercício seja iniciado desde já, como forma de garantir inclusão e acessibilidade futuras. O participante sugeriu, ainda, que a questão seja debatida em reuniões do Conselho, podendo ser tratada em assembleia ordinária ou extraordinária, especificamente dedicada ao tema. Em seguida, houve manifestações relacionadas à necessidade de acompanhamento da situação financeira da Secretaria Municipal de Cultura, especialmente no que se refere a pagamentos pendentes. Foi ressaltado que o Conselho Municipal de Cultura já havia encaminhado diversos ofícios aos órgãos competentes solicitando esclarecimentos, conforme apresentado anteriormente pela presidência e vice-presidência do Conselho. Destacou-se que todos os conselheiros e interessados que tiverem disponibilidade podem e devem se dedicar a essa pauta, reforçando a importância do envolvimento coletivo. Orientou-se, ainda, que, em casos de urgência individual, os interessados podem recorrer ao Ministério Público por meio de peticionamento eletrônico, esclarecendo que não se trata de denúncia, mas de pedido de informação, o qual pode ser acompanhado digitalmente, garantindo maior transparência e celeridade no retorno, especialmente em situações que envolvam dificuldades financeiras e atrasos de pagamento. Na sequência, a Secretária Municipal de Cultura fez uso da palavra, destacando que o cargo é de natureza técnica e de gestão, e não meramente política. Afirmou que tem buscado ouvir atentamente todas as demandas apresentadas e que tomou conhecimento de algumas situações apenas durante a Conferência, demonstrando surpresa e preocupação com os relatos trazidos. A Secretária ressaltou que sua trajetória profissional sempre esteve ligada à gestão e que seu compromisso à frente da Secretaria de Cultura é ouvir, dialogar e construir soluções conjuntamente com a sociedade civil. Destacou que a construção das políticas públicas culturais é um processo contínuo,

comparando-o à construção de uma casa, que exige alicerce, estrutura, planejamento e trabalho coletivo. Reconheceu que erros podem ocorrer ao longo do processo, mas afirmou que o compromisso é aprender, corrigir e avançar, reforçando que, embora os trâmites administrativos do poder público sejam, por vezes, morosos, caminhar em uma mesma direção e com objetivos comuns torna o processo mais eficiente. A Secretária reafirmou sua disponibilidade permanente para o diálogo, ressaltando que nunca se negou a ouvir qualquer cidadão ou agente cultural, e que, mesmo diante de agendas cheias, busca sempre atender a todos. Destacou que estar à frente da Secretaria implica dedicação, responsabilidade e presença constante. Em tom pessoal, agradeceu a presença e o envolvimento dos participantes ao longo dos dias da Conferência, mencionando o esforço coletivo em estar presente desde sexta-feira até o encerramento no domingo, e reforçou que sua atuação é pautada pelo comprometimento, pela empatia e pelo envolvimento genuíno com as pautas culturais. Por fim, convidou os presentes para participarem da reunião a ser realizada na segunda-feira, dia 23, às 19h, no Cinema, com caráter presencial, destacando a importância da continuidade dos trabalhos, da organização das comissões e do fortalecimento do Conselho Municipal de Cultura. Após os encaminhamentos finais, procedeu-se à organização para o registro fotográfico dos conselheiros e conselheiras eleitos.

Rio Claro/SP, 01 de fevereiro de 2026.



Tayna Hian Arezu Marchiori Prado
Secretaria Municipal de Cultura
Responsável pela lavratura da ATA

ANEXOS:

As propostas a seguir foram definidas por cada Grupo de Trabalho e posteriormente votadas, sendo aprovadas para compor os respectivos eixos temáticos.

PROPOSTAS GT 1 - DIFUSÃO CULTURAL

1- MAPEAR ESPAÇOS PÚBLICOS PERIFÉRICOS PARA A REALIZAÇÃO DE PROJETOS APOIADOS COM RECURSOS PÚBLICOS, TRANSFORMANDO-OS EM ESPAÇOS CULTURAIS. 2- GARANTIR QUE O

PERCENTUAL MÍNIMO DE 50% DOS PROJETOS CULTURAIS CONTEMPLADOS COM RECURSOS PÚBLICOS SEJAM REALIZADOS EM REGIÕES PERIFÉRICAS 3- CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE TRABALHO PARA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE COMUNICAÇÃO CULTURAL NO MUNICÍPIO COM RECURSOS PÚBLICOS, NO INTUITO DE DIVULGAR AGENTES CULTURAIS, PROJETOS E ESPAÇOS CULTURAIS; 4- ESTABELECER PARCERIAS COM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS, SECRETARIAS MUNICIPAIS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, TURISMO, ESPORTES, CENTROS COMUNITÁRIOS, E FLORESTA ESTADUAL EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE, PARA A UTILIZAÇÃO DE INFRAESTRUTURA NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS; 5- IDENTIFICAÇÃO, TOMBAMENTO E PROMOÇÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS EM LOCAIS HISTORICAMENTE CONSTITUÍDOS COMO CLUBES SOCIAIS NEGROS, SOCIEDADE NIPÔNICA, TERREIROS ETC. 6 - REALIZAÇÃO DE FESTIVAL ARTÍSTICO PARA A APRESENTAÇÃO DOS PRODUTOS CULTURAIS DERIVADOS DOS PROJETOS APOIADOS COM RECURSOS PÚBLICOS, INCLUINDO FEIRAS DE ECONOMIA CULTURAL E CRIATIVA; 7- INCENTIVAR, ATRAVÉS DE PONTUAÇÃO ESPECÍFICA, QUE AS CONTRAPARTIDAS DOS PROJETOS CULTURAIS INCENTIVADOS COM RECURSOS PÚBLICOS SEJAM REALIZADAS EM REGIÕES PERIFÉRICAS; 8- APRIMORAR O FORMATO DE ELABORAÇÃO DOS EDITAIS, GARANTINDO A CONTEMPLAÇÃO DE SEGMENTOS CULTURAIS EM SEUS DIVERSOS FORMATOS;

PROPOSTAS GT2 - FORMAÇÃO

Proposta 1 - Implementar ações de formação específica e pontual, adequadas a cada edital cultural, contemplando as etapas de escuta, execução e prestação de contas, com plantão para tirar dúvidas e material como cartilha e vídeo explicativo; Proposta 2 - Incluir nos editais de fomento cultural critérios de pontuação que considerem atividades formativas como contrapartida, alinhada às demandas do Plano Municipal de Cultura; Proposta 3 - Promover ações integradas com os órgãos da educação municipal, estadual e federal, do ensino infantil ao superior, para inserir as artes no ensino, na aprendizagem, na pesquisa e na extensão, estimulando o olhar crítico e a expressão artístico-cultural de alunos e professores; Proposta 4 - Ofertar cursos de formação cultural nos diversos segmentos da cultura, em caráter contínuo e descentralizado; Proposta 5 - Realizar momentos formativos voltados à valorização e ao apoio à diversidade cultural, destinados aos funcionários municipais e à sociedade civil em geral; Proposta 6 - Fomentar, apoiar e difundir a cultura popular por meio da participação ativa de grupos de Congada, Folias, grupos tradicionais, bandas de música, capoeira, economia criativa e demais manifestações culturais do

município; Proposta 7 - Ampliar o Programa de Educação Patrimonial nas escolas municipais e estaduais, com a realização de visitas monitoradas a museus, espaços culturais, monumentos públicos e patrimônios imateriais; Proposta 8 - Realizar oficinas de formação continuada para conselheiros do Concult e técnicos da área cultural, com foco em gestão cultural e prestação de contas, considerando uma transição entre as mudanças de mandatos; Proposta 9 - Oferecer formação em letramento racial e acessibilidade para gestores, Concult e artistas para elaboração de propostas e ações coletivas; Proposta 10 - Criar e fortalecer espaços de encontro para troca de experiências, diálogos e levantamento das boas práticas entre agentes culturais.

PROPOSTAS EIXO GT3 – POLÍTICAS PÚBLICAS

1 Criação de Comissão de Patrimônio Histórico Material e Imaterial, em colaboração com o Arquivo Público Municipal e demais órgãos municipais e entidades da sociedade civil pertinentes. 2 - Reformulação do Conselho Municipal de Cultura. 3 - Fortalecimento do papel institucional do Conselho Municipal de Cultura, com garantia de apoio jurídico. 4 - Acompanhar, monitorar e cobrar pela execução integral do Plano Municipal de Cultura. 5 - Criação de políticas de fomento à economia popular circular. 6 - Criação de uma comissão fixa responsável pela capacitação e transição de conselheiros e gestores representantes do governo. 7 - Garantir o acesso integral às informações, com transparência, sobre o processo seletivo em editais promovidos pela secretaria municipal de cultura por meio de sistema digital próprio. 8 - Cobrar dos órgãos responsáveis da Prefeitura o cumprimento do percentual previsto do repasse de 0,9% do orçamento municipal para a Cultura, e repasse de 1% do orçamento da Secretaria Municipal de Cultura para o Fundo Municipal de Cultura. 9 - Alinhamento das políticas públicas municipais com o Plano Nacional de Cultura